#202

Giacometti e Chafes em Paris
Bolsas Gulbenkian Mais
Pose e variações: escultura no tempo de Rodin

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

—

outubro

Neste número

© TIAGO FIGUEIREDO

4
Bolseiros Gulbenkian Mais

Os gémeos Gonçalo e Afonso são ambos estudantes universitários de mérito. Um está em Engenharia Aeroespacial, outro em Engenharia Biomédica. Em vésperas de partirem para Itália, ao abrigo do programa Erasmus, contam como as Bolsas Gulbenkian Mais com que foram contemplados os ajudam a fazer aquilo de que mais gostam: "resolver desafios".

7
Procuram-se ideias para qualificar os portugueses

Com as Oficinas do Conhecimento, a Fundação Gulbenkian quer apoiar as 20 melhores ideias que promovam a aprendizagem ao longo da vida. Conheça este novo projeto e os quatro tipos de Oficinas que aí vêm.

16
Alberto Giacometti e Rui Chafes

Chafes nasceu em 1966, ano em que morreu Giacometti. É, portanto, um encontro inédito e absolutamente improvável, aquele que está marcado entre os dois, na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, a partir de 3 de outubro.

RUI CHAFES, *UN AUTRE CORPS I*, 2018
© ALCINO GONÇALVES

RAOUL LARCHE, O PRADO E O REGATO, 1900-1902 (PORMENOR)
© ANDERS SUNE BERG

18
Pose e variações

A pose na escultura francesa do século XIX será o tema da grande exposição de inverno do Museu. Aproveite a oportunidade de ver os trabalhos de Rodin e dos seus contemporâneos "escondidos" no espólio de dois notáveis colecionadores: Calouste Sarkis Gulbenkian e Carl Jacobsen.

© RODRIGO DE SOUZA

Índice

Notícias

4 Bolseiros Gulbenkian Mais
7 Oficinas do Conhecimento
8 Prémio Vilalva: Candidaturas abertas
9 Museu e Jardim Gulbenkian no topo das preferências
10 Ver com outros olhos
12 Novo mestrado em Empreendedorismo
13 A Ciência na Sociedade Atual: novos públicos e novas questões
14 Candidaturas Cidadãos Ativ@s
14 Dia Aberto no IGC
15 Descoberto potencial biomarcador de lesões no fígado

Arte

16 Alberto Giacometti e Rui Chafes
18 Pose e variações
22 Arte e arquitetura entre Lisboa e Bagdade
24 Paula Rego em Paris

Música

25 A programação do mês

Atividades Educativas

28 Rumo ao inverno, há muito que fazer

Ambientes

30 Orquestra Geração

28

Rumo ao inverno, há muito que fazer

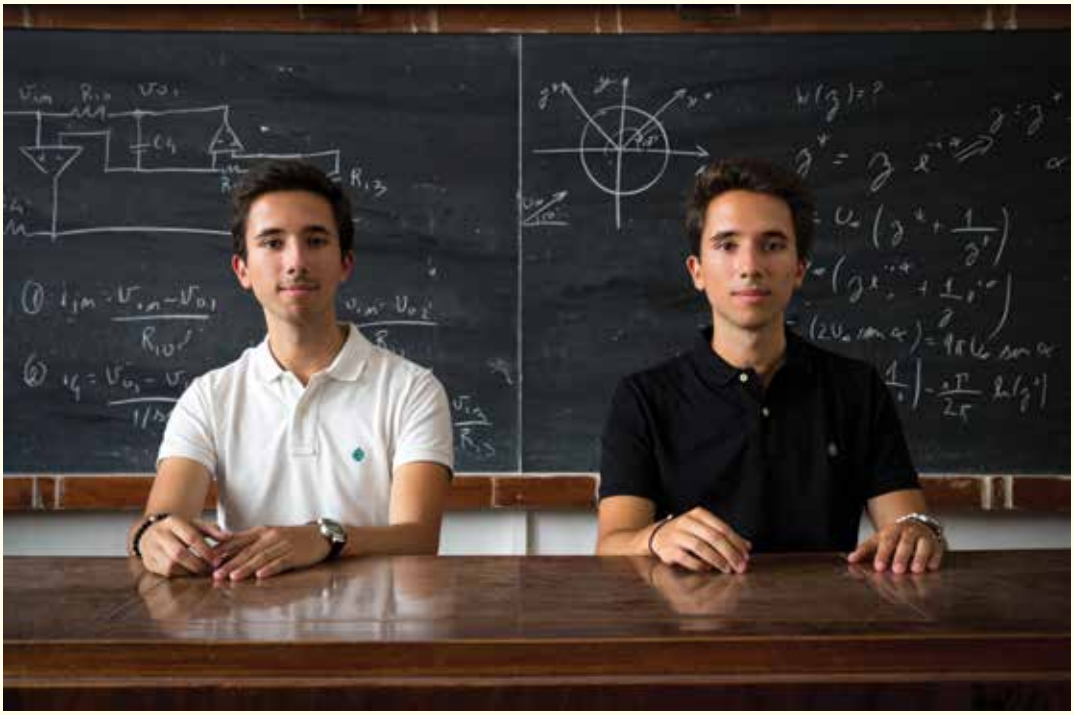
São muitas as atividades educativas imaginadas para o último trimestre do ano. Percorra as sugestões para jovens e adultos e para crianças e famílias e faça a sua escolha.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#202 — OUTUBRO 2018 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / CAPA — RUI CHAFES, *AVEC RIEN*, 2018 © ALCINO GONÇALVES / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT

Bolseiros Gulbenkian Mais
"Acima de tudo, gostamos de desafios"

Afonso e Gonçalo são gémeos. Ambos são alunos universitários de mérito que receberam Bolsas Gulbenkian Mais.



© TIAGO FIGUEIREDO

No 4.º ano de faculdade no Instituto Superior Técnico, Afonso e Gonçalo Raposo são bolseiros Gulbenkian desde 2015, quando iniciaram os cursos em Engenharia Biomédica e Engenharia Aeroespacial, respetivamente. Vivem em Mem Martins. São irmãos gémeos verdadeiros e "pensam de forma muito igual": olham para uma coisa e pensam o mesmo sem ser preciso falar e chegam a completar as frases um do outro… Mas reconhecem que são pessoas diferentes e que há aspetos em que divergem. O ambiente de competição entre ambos é visível e faz com que se desafiem mutuamente através dos inúmeros projetos a que se propõem dentro e fora da faculdade. A Bolsa Gulbenkian Mais ajuda-os a fazer aquilo de que ambos mais gostam e que esperam continuar a empreender no futuro: programar e resolver desafios.

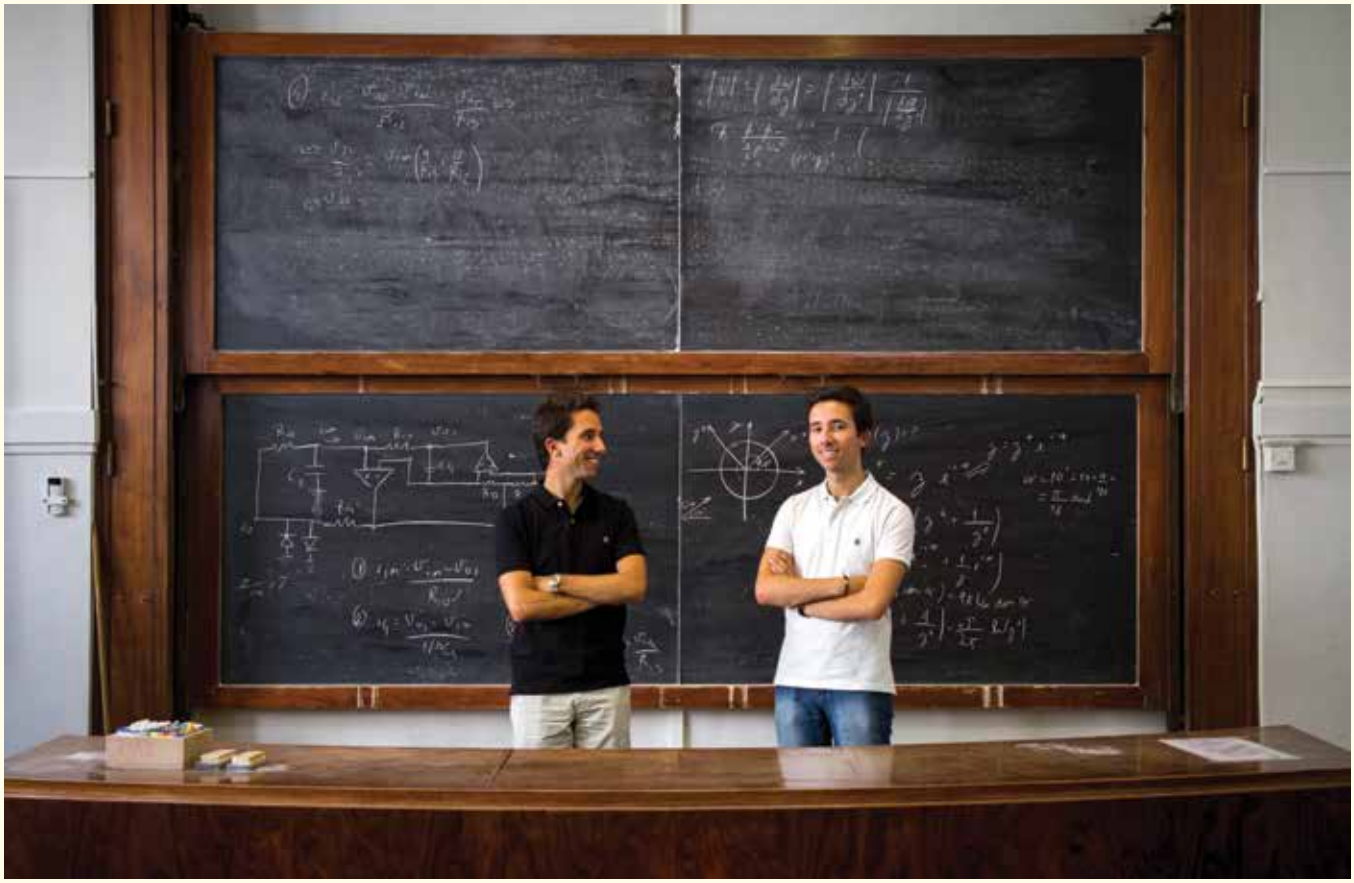
Como foi recebida a notícia lá em casa quando souberam que ambos tinham ganho a bolsa Gulbenkian?
AFONSO: Ficámos todos muito contentes, porque a Bolsa Gulbenkian – que agora é Gulbenkian Mais – é uma grande ajuda em termos monetários. Era muito complicado sermos dois a ir para o ensino superior, com todos os custos que vêm com isso: transporte, alojamento, etc. Se não fosse a ajuda da Fundação, talvez não tivéssemos oportunidade de fazer Erasmus, por exemplo. Também ficámos muito contentes porque a Fundação Gulbenkian é uma fundação com prestígio, e claro que temos orgulho em fazer parte dela.

Além de ajudar a suportar os custos do curso, a Bolsa Gulbenkian Mais inclui um programa de formação certificada em inteligência emocional e liderança. Como foi esta experiência?
GONÇALO: Tivemos essa formação em dezembro, com o tema "Search inside Yourself", sobre *mindfullness*, e foi uma experiência muito interessante. Foi a primeira formação que tivemos neste contexto de bolseiros, durou um fim de semana e permitiu-nos conhecer outros bolseiros, com quem estivemos 48 horas seguidas. Os conhecimentos que o formador Vasco Gaspar nos passou foram bons para aprendermos a gerir a nossa vida com menos *stress*, viver mais o presente. Acho que no geral toda a gente gostou imenso da formação e saiu de lá com vontade de mais. Além de aprendermos coisas para nós, emocional e psicologicamente, foi também muito bom para os bolseiros se conhecerem uns aos outros e desenvolvermos amizades.
A.: Sim, acabou por ser uma atividade de *teambuilding* muito bem-sucedida.

Vão fazer Erasmus no próximo semestre. Para onde vão? Quais as expectativas?
A.: Eu vou para Turim e o Gonçalo vai para Milão; vamos ambos para o Norte de Itália. Estou ansioso porque nunca estive em Itália, mas gosto muito da cultura italiana, e também porque quero ver como funciona uma faculdade diferente, conhecer as pessoas de lá e aproveitar para viajar um pouco pela Europa.
G.: E para nós também vai ser uma grande mudança, porque agora estamos a morar com a nossa família e vamos passar a morar sozinhos. Vamos certamente evoluir a nível pessoal, ter de aprender a organizar a nossa vida, a nossa casa, tratar da roupa e da comida… E vai ser bom porque vamos poder conhecer um país novo, pessoas novas, treinar os nossos inglês e italiano e talvez outras línguas. Vai-nos permitir sair um pouco da nossa zona de conforto.

O que esperam fazer depois do curso?
A.: A nossa mãe não gosta nada disto. Dizemos que gostamos muito de programação e que gostávamos de trabalhar nisso no futuro, e ela diz: "Mas vocês vão trabalhar num escritório, de fato e gravata, a programar?" E nós: "Isso era bué da fixe!" [Risos.] Mas o ideal para mim seria trabalhar com programação ou eletrónica, a desenvolver novos aparelhos médicos, por exemplo. Gostava muito de trabalhar num hospital que fizesse investigação, supervisionar os aparelhos que lá estão e desenvolver novos métodos e novas tecnologias. Agora estou mais inclinado para a programação, mas também gosto imenso de eletrónica e de experimentar coisas em casa.
G.: Acho que, acima de tudo, gostamos de desafios. Isto pode soar *nerd*, mas gostamos mesmo de pegar em coisas difíceis e daquela satisfação final de percebê-las e torná-las fáceis. Quando digo que quero trabalhar em programação no futuro, a minha mãe diz-me: "Mas tu devias ir para a NASA trabalhar nos satélites, nos foguetões!" E claro que eu não me importava de ir para a NASA… [Risos.] Mas agora ando interessado em Inteligência Artificial [IA], e acho que perfeito seria conciliar a minha área de Aeroespacial com IA. Por exemplo, criar robôs com IA para colonizar um planeta, criar sistemas de decisão, sistemas de piloto automático… Há várias coisas que se podem fazer nesse âmbito.

O que fazem nos tempos livres?
A.: Tenho sempre um *hobby* novo no qual estou a tentar evoluir. Quando entrei na faculdade, houve uma altura em que andava a fazer imensos drones. Fiz cinco drones, de origem… Mas esse era um *hobby* muito caro porque eles estavam sempre a cair. Não por culpa minha, mas acontece. [Risos.] Neste momento estou a trabalhar numa aplicação androide para o próximo evento da TEDx, que é uma organização aqui do Técnico. Também tenho estado a aprender a desenhar, porque acho que desenhar é uma habilidade que se desenvolve. Vejo muitas séries, jogo… Mas aquilo de que gostamos mesmo é de programar. Por exemplo, no verão passado, estávamos a descobrir a IA e fiz um programa que aprendeu a jogar sozinho *Flappy Bird*, aquele famoso jogo do pássaro.



© TIAGO FIGUEIREDO

G.: Os meus projetos são um bocado como os do Afonso. Ainda não construí tantas coisas como ele porque houve uma altura em que ele se fechava na garagem e ficava noites inteiras a construir coisas – eu ainda não fiz muito isso, é mais à base de programação. Também fiz um programa de IA com uns seres "vivos" que andavam no seu ambiente, mais ou menos baseado na teoria da evolução: os que aprendiam a mexer-se bem e a procurar "comida" evoluíam e sobreviviam, os outros morriam. Depois também fiz um estágio em IA aqui no Técnico, no ISR (Instituto de Sistemas e Robótica). Há pouco tempo fiz um programa para resolver sudokus… Inicialmente achei que era muito complicado, mas depois comecei a moer-me, que é uma coisa que faço bastante: quando tenho uma coisa que não consigo resolver, normalmente penso muito nessa coisa. Mas desde que comece, sei que vou acabar por conseguir. Começando com pequenos passos, acaba por não ser tão difícil quanto parecia. Acho que é uma boa lição de vida: começar com as coisas simples e acabar a fazer uma coisa complicada. Assim, acabei por fazer um programa que resolve sudokus difíceis de forma bastante rápida. Ah, também estou a tentar aprender um pouco de italiano – o Afonso fez um curso, mas eu não quis, então estou a aprender de forma autodidata.

Concurso aberto

Até **23 de outubro**, todos os estudantes que chegam pela primeira vez à universidade com "as melhores notas e menos recursos" podem candidatar-se às Bolsas Gulbenkian Mais. Mais do que uma bolsa, este é também um programa de valorização pessoal com formação certificada em liderança e inteligência emocional. Informações e candidaturas: gulbenkian.pt/bolsas-apoios-gulbenkian/bolsas-gulbenkian/

Procuram-se ideias para qualificar os portugueses

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar 20 ideias que promovam a aprendizagem ao longo da vida. São as Oficinas do Conhecimento.

Seja em contexto laboral, num ambiente de proximidade e convivialidade, através de mecanismos capazes de chegar a públicos mais resistentes à qualificação e formação, ou com recurso a novas tecnologias, as Oficinas de Conhecimento nascem para permitir que população adulta (maiores de 25 anos) e menos qualificada possa continuar a aprender.
A educação não formal generalizou-se nos últimos anos e, em 2016, 70 por cento da população adulta já conhecia pelo menos uma língua estrangeira. Ainda assim, os mais velhos (com idade igual ou superior a 45 anos) e menos escolarizados continuam a registar baixos níveis de participação em aprendizagem que os qualifique para melhor concretizarem a suas aspirações pessoais e as suas responsabilidades na sociedade. É sobretudo a estes que as Oficinas do Conhecimento pretendem chegar. Porque, independentemente dos contextos ou do domínio em que for realizada, a aprendizagem tem efeitos benéficos diretos na cidadania, equidade, participação democrática, saúde e bem-estar, coesão social, empregabilidade, sustentabilidade económica, social e ambiental, na migração e na demografia.
Assim, e com o intuito de criar e disseminar conhecimento junto desta população e de a preparar para os desafios do futuro, a Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar projetos que promovam competências básicas (literacia), tecnológicas, profissionais, sociais e emocionais.

Mais informações em gulbenkian.pt/programas/programa-conhecimento/

Os quatro tipos de Oficinas de Conhecimento

1 – Qualificar é produtivo
Potenciar o capital humano das empresas.
As candidaturas, dirigidas a empresas e entidades da área da formação, abrem a 2 de outubro.

2 – Com_Passo
Estratégias de apoio à gestão da carreira.
As candidaturas, dirigidas a universidades e entidades da área da formação, abrem no 1.º trimestre de 2019.

3 – Aprender depois da escola
Dinamizar comunidades locais de aprendizagem.
As candidaturas, dirigidas a autarquias, instituições particulares de solidariedade social e outras, de cariz comunitário e social, abrem no 2.º trimestre de 2019.

4 – Smart learning
Soluções tecnológicas para a educação de adultos.
Dirigidas a universidades e empresas de base tecnológica. Candidaturas a partir de junho de 2019.

Prémio Vilalva
Candidaturas abertas

IGREJA DOS CLÉRIGOS © LUIS FERREIRA ALVES

Estão abertas as candidaturas para mais uma edição do Prémio Vilalva, que há mais de uma década distingue intervenções bem sucedidas na área do património histórico nacional. No valor de 50 mil euros, foram já muitas as iniciativas e projetos, no campo da reabilitação do património móvel ou imóvel, contemplados por este Prémio instituído pela Fundação Gulbenkian em 2007.
A partir desta edição, a 11ª, o Prémio passará a designar-se Maria Tereza e Vasco Vilalva, em homenagem não apenas ao grande mecenas a quem o país tanto deve, como à sua mulher, já desaparecida, cujo desejo de perpetuar a memória do marido esteve na origem da criação desta distinção. As candidaturas estarão abertas até dia 30 de novembro.
Informações em gulbenkian.pt/iniciativas/premios

Prémios anteriores

2007: Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço, em Oeiras;

2008: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja: Monumentos Vivos e Festival Terras sem Sombra de Música Sacra do Baixo Alentejo;

2009: Fundação Cidade da Ammaia: Recuperação das ruínas romanas da Cidade de Ammaia (Marvão);

2010: Restauro da Igreja do Santíssimo Sacramento, Lisboa;

2011: Reformulação e adaptação de um edifício pombalino em Unidade Habitacional de Curta Duração (Baixa-House), Lisboa;

2012: Recuperação e Musealização do Móvel do Arcano Místico, Ribeira Grande (Açores);

2013: Museu do Caramulo – Requalificação das salas de exposição da coleção de arte

2014: Museu Diocesano de Santarém: criação do Museu de Arte Sacra e recuperação da Catedral.

2015: Igreja e Torre dos Clérigos – projeto de restauro e recuperação

2016: Jardins do Santuário de Nossa Senhora das Preces – recuperação, conservação e valorização

Museu e Jardim Gulbenkian no topo das preferências

Os utilizadores do TripAdvisor escolheram de novo o Museu Calouste Gulbenkian como o melhor para visitar em Portugal, enquanto um inquérito feito aos lisboetas revela o Jardim Gulbenkian como o preferido.

© RICARDO OLIVEIRA ALVES

Como é prática anual, a plataforma TripAdvisor divulgou os resultados de uma votação, para o *Travelers's Choice Award for Museums*, dos turistas que visitaram os museus portugueses e deixaram a sua avaliação no *site*.
Da lista dos 10 melhores museus de Portugal, em que o Museu Calouste Gulbenkian surge em 1.º lugar, fazem parte outros grandes museus nacionais como o Museu Nacional do Azulejo (em 2.º lugar), o Museu Nacional de Machado de Castro (em 4.º) ou o Museu Arqueológico do Carmo (em 7.º lugar).
Os vencedores foram determinados usando um algoritmo que levou em consideração a quantidade e a qualidade das avaliações, reunidas no período de um ano.
Mas não é só o museu Gulbenkian que recolhe preferências. O Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa fez um inquérito aos lisboetas e os Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian surgem como os mais frequentados da cidade.
Este espaço verde, da autoria dos arquitetos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles, lidera a lista dos jardins mais populares da capital.

Ver com outros olhos

Pode uma pessoa que não vê, ou que vê muito pouco, fotografar o mundo que a rodeia? Venha ver, com a ponta dos seus dedos.

© ISABEL OLIVEIRA/MEF

Os cegos dormem de olhos abertos ou fechados? E que tipo de olhos sonham ter? Haverá luz e cor no meio da cegueira? Conseguirão andar de saltos altos? E dançar? As respostas a todas estas perguntas poderão ser encontradas na exposição *Ver com outros olhos*, composta por fotografias tiradas pelas seis dezenas de pessoas com deficiência visual que participaram no projeto Integrar pela Arte – Imagine Conceptuale.
Trata-se de um projeto PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, promovido pelo Movimento de Expressão Fotográfica, e tem como principal objetivo facilitar o acesso de pessoas cegas ou com baixa visão às artes visuais, e fomentar a sua expressão pessoal e produção artística, sobretudo na área da fotografia.
Mas o projeto não permitiu apenas que este universo conseguisse "ver" e construísse imagens. Agora que o trabalho está construído, orgulha-se de abrir portas a todo o tipo de públicos, estando acessível também a pessoas com deficiência visual, através de materiais táteis com audiodescrição. Tudo em nome da democratização da arte.

© NUNO SILVEIRA/MEF

© PAULA GUEDES/MEF

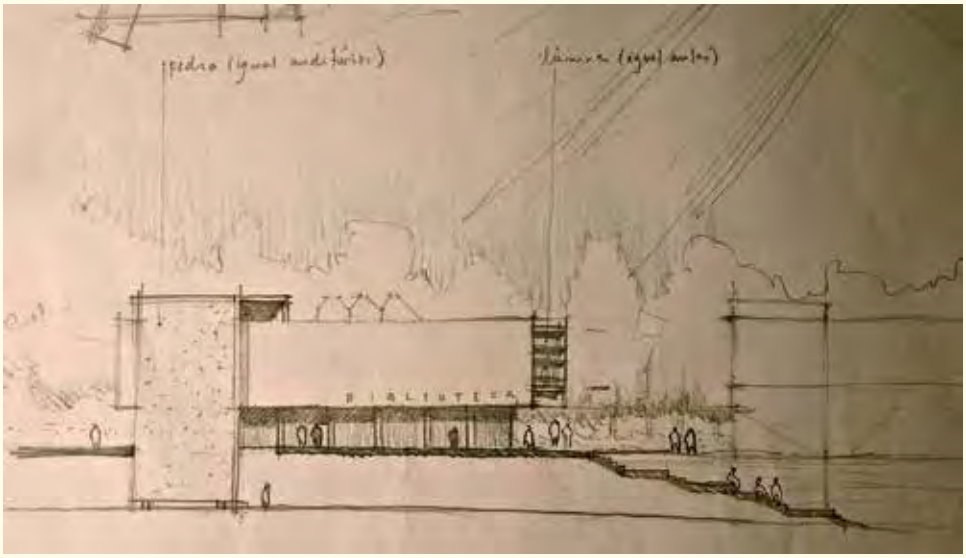
Ver com outros olhos

Galeria do Piso Inferior, Edifício Sede

Até 12 de novembro

Novo mestrado em Empreendedorismo

A Nova School of Business & Economics e a Fundação Calouste Gulbenkian preparam-se para lançar o primeiro mestrado em Empreendedorismo e Impacto em Portugal.



© ARQUITETOS VITOR CARVALHO ARAÚJO E ANTONIO BARREIROS FERREIRA

O programa do novo mestrado, com início marcado para o ano letivo de 2019-2020, vai ter um formato inovador, englobando três vertentes de especialização: empreendedorismo, empreendedorismo social e intrapreendedorismo.
No âmbito desta parceria, além do mestrado em empreendedorismo e impacto será ainda lançado um Programa de Formação de Executivos, com o objetivo de transformar os líderes de empresas em catalisadores de inovação social e de investimento de impacto nas suas organizações.
Tanto o mestrado como o Programa de Formação de Executivos foram concebidos no âmbito da nova cátedra Gulbenkian da Nova SBE, dedicada à economia de impacto (*Gulbenkian Chair of Impact Economy*). Na origem destas ofertas formativas está a ideia de que os novos desafios sociais ocupam um espaço cada vez mais relevante na economia e na sociedade, que a sua resolução passa por uma transformação na atitude das organizações, sobretudo no que diz respeito a liderança. A parceria permitirá ainda dinamizar a investigação e desenvolvimento de conteúdos nesta área.

A Ciência na Sociedade Atual: novos públicos e novas questões

Que papel deve a ciência ocupar no espaço público? Como poderão os cientistas dialogar com as sociedades? Este é o mote para uma conferência do Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate, no dia 29 de outubro.

"No século XXI a ciência não é um assunto apenas dos cientistas", afirma Henrique Leitão, historiador de ciência e comissário da conferência. Numa realidade em que as questões científicas e tecnológicas já ocupam um lugar central em todas as áreas da sociedade (política, ensino, economia, cultura), é necessário pensar o futuro da confluência entre ambas as esferas para que cientistas e sociedades possam dialogar em harmonia.

É este o ponto de partida da conferência *A Ciência na Sociedade Atual: Novos Públicos e Novas Questões*, que promete refletir e debater o ensino das ciências, a relação entre cientistas e sociedades ou entre a ciência e a cidade e a relação entre as ciências e outras formas de cultura (artes e humanidades).

O especialista em Cosmologia Pedro G. Ferreira, professor de Astrofísica na Universidade de Oxford e diretor do Beecroft Institute for Particle Astrophysics and Cosmology, e um dos convidados da conferência, tomará a teoria da relatividade de Einstein como ponto de pretexto para refletir sobre como "a génese das ideias científicas está emaranhada nos altos e baixos da história social".

No que toca à realidade portuguesa, que atravessa uma importante reconfiguração do seu sistema de ciência e tecnologia, o debate será lançado por convidados como Carlos Ribas (Bosch Portugal), Pedro Sinogas (Tekever), Paulo Rosado (Outsystems), Arlindo Oliveira (Instituto Superior Técnico), Mónica Bettencourt Dias (Instituto Gulbenkian de Ciência), Maria Mota (Instituto Medicina Molecular UL), José Pedro Serra (Faculdade de Letras UL) e Miguel Abreu (Instituto Superior Técnico). A presidente da Fundação, Isabel Mota, presidirá à sessão de abertura.

A conferência realiza-se no dia 29 de outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian e tem entrada livre.

Candidaturas Cidadãos Ativ@s

Estão abertas as candidaturas para o Programa Cidadãos Ativ@s, dirigido a organizações não governamentais (ONG) que pretendam fortalecer a sociedade civil e a cidadania ativa. Os 11 milhões de euros do Active Citizens Fund (fundo constituído com dinheiros públicos da Islândia, Liechtenstein e Noruega) serão geridos pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, cabendo-lhes a seleção de projetos, o aconselhamento e o acompanhamento. O acesso ao financiamento dos projetos será feito através de concursos anuais, durante o quinquénio 2018-2022.
As ONG interessadas em promover projetos de participação democrática, direitos humanos, reforço de grupos vulneráveis e capacitação das ONG portuguesas (as quatro áreas de intervenção do Programa Cidadãos Ativ@s) podem candidatar-se até final de outubro.
Mais informação em gulbenkian.pt/cidadaos-ativos

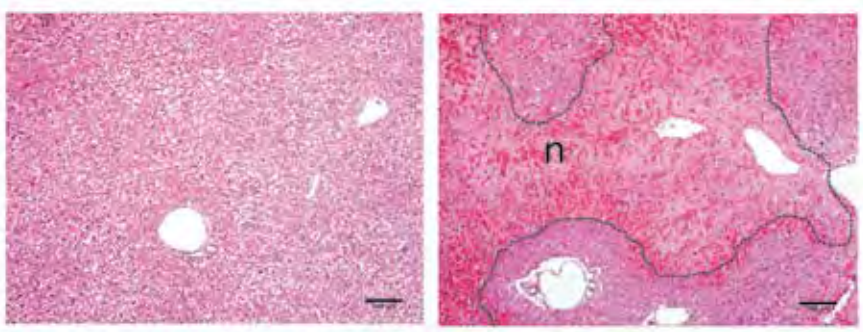
Dia Aberto no IGC

© CATARINA JÚLIO

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), em Oeiras, estará de portas abertas ao público no dia 13 de outubro, das 10h às 17h. Neste dia são os próprios cientistas do IGC a conduzir os visitantes por atividades para todas as idades. Além da participação em experiências científicas e jogos, os visitantes poderão conversar com cientistas, visitar os laboratórios, conhecer os *top models* da ciência ou descobrir o mundo de fluorescência, entre muitas outras surpresas.
Mais informações: www.diaabertoIGC2018.wordpress.com

Descoberto potencial biomarcador de lesões no fígado

Investigadores do IGC e do CEDOC descobriram um promissor biomarcador sanguíneo de patologias mais acentuadas no fígado: a molécula CD26/DPP-4, que está envolvida na regeneração da lesão aguda do fígado.



TECIDO HEPÁTICO SAUDÁVEL (À ESQUERDA) E TECIDO COM LESÃO (À DIREITA) © NÁDIA DUARTE, IGC.

As doenças hepáticas são doenças silenciosas. O seu grau de severidade é de difícil diagnóstico e está, geralmente, dependente de biopsias hepáticas. A equipa de investigação liderada por Carlos Penha Gonçalves, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), e por Maria Paula Macedo, do CEDOC Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, conseguiu identificar o papel da molécula CD26/DPP-4 no dano do tecido hepático, a somar ao que já se sabia relativamente a regular a secreção da insulina aquando da ingestão de alimentos e à sua presença nas reações inflamatórias.

Quando há lesões no fígado ocorre uma diminuição acentuada do número de células imunitárias daquele órgão. Este estudo mostra que há uma interligação entre essas células imunitárias e a atividade enzimática de CD26/DPP-4 no sangue, sugerindo que esta medida poderá vir a constituir um valioso parâmetro bioquímico na avaliação da lesão hepática.

Como explica Carlos Penha Gonçalves, "este trabalho proporciona uma ligação funcional entre a diabetes e as doenças do fígado: a mesma molécula (CD26/DPP-4) que é alvo terapêutico de alguns fármacos com ação antidiabética também interfere na recuperação de doenças hepáticas".

As doenças hepáticas são muito prevalentes nos indivíduos com pré-diabetes e diabetes, afetando em Portugal mais de 75 por cento dos indivíduos que padecem desta doença.

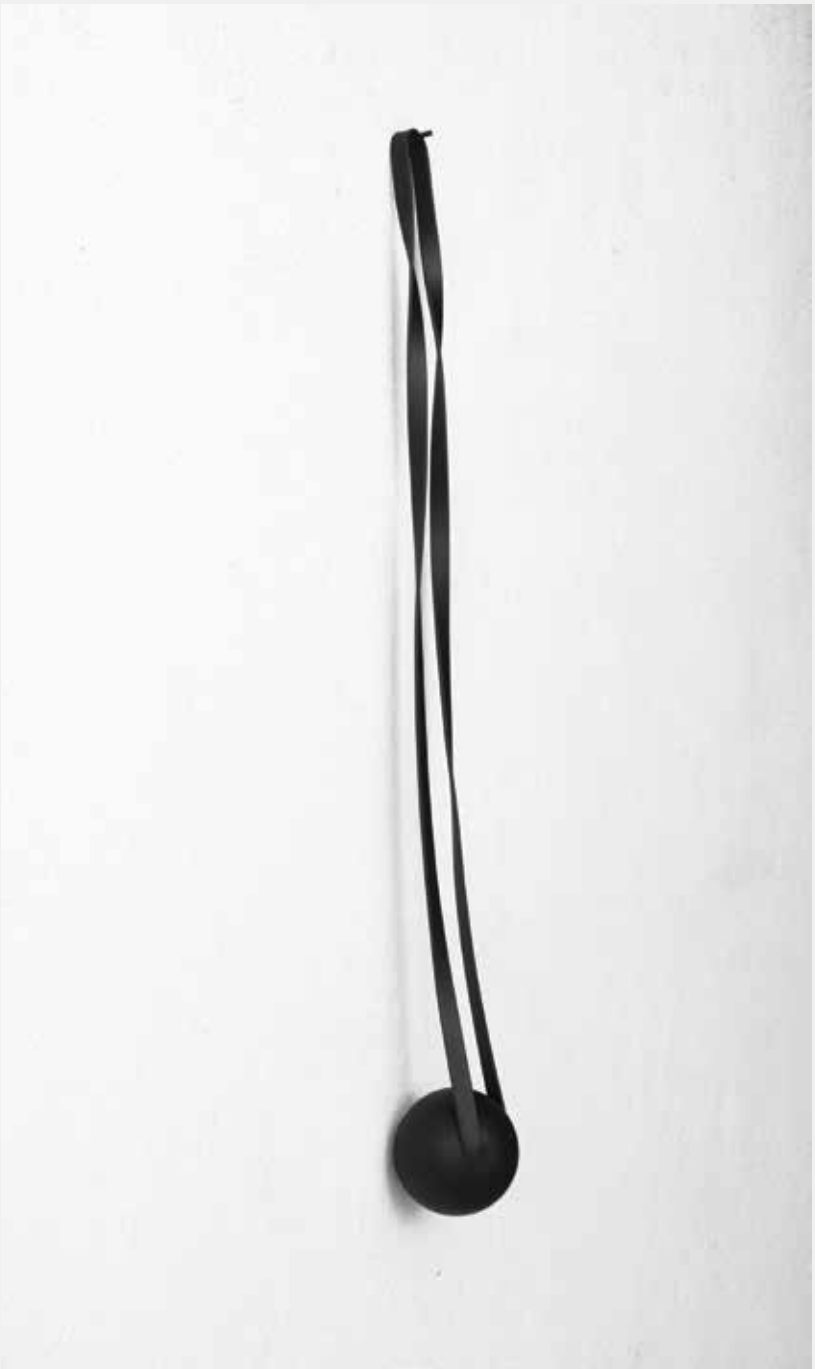
Alberto Giacometti e Rui Chafes
Exposição na delegação em França

Um encontro improvável e inédito entre dois escultores singulares. A ver em Paris, a partir do dia 3 de outubro.

Mais de duas dezenas de obras dos artistas Alberto Giacometti e Rui Chafes estarão lado a lado, numa exposição promovida pela Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França. A mostra propõe um diálogo inédito entre dois escultores que nunca se cruzaram (Chafes nasceu em Lisboa em 1966, ano da morte do escultor suíço), mas cujas obras apresentam um surpreendente potencial de ressonância. Estarão expostos 15 trabalhos de Alberto Giacometti – 11 esculturas e quatro desenhos – e sete esculturas de Rui Chafes.
O projeto parte de uma pesquisa sobre a linguagem comum aos dois escultores, mas materializada de forma distinta por cada um deles: o bronze, a rugosidade e a cor cinza definem o trabalho de Giacometti, enquanto o ferro, a lisura e a cor negra constituem o vocabulário formal de Rui Chafes.
Com o título inspirado num verso de Giacometti – "Gris, vide, cris" –, a exposição vai revelar um surpreendente território de cumplicidade entre os dois artistas, em torno de conceitos como a intemporalidade, a desmaterialização e o vazio.

ALBERTO GIACOMETTI, *TOUTE PETITE FIGURINE*, C. 1937-39
© COLEÇÃO FONDATION GIACOMETTI PARIS

As obras de Giacometti escolhidas para esta mostra são pouco conhecidas, duas delas nunca anteriormente exibidas, representando pequenas cabeças aparentemente inacabadas e figuras de pequeno e médio formato, escavadas e desmaterializadas. Já as peças de Rui Chafes foram concebidas especificamente para esta mostra.
No seu livro *O Silêncio de…*, Rui Chafes escreveu, em 1998, que "juntamente com Joseph Beuys, A. Giacometti é talvez o grande escultor do pós-Guerra", que tomou "o caminho da negação, da redução, da austeridade e ascetismo" e que criou "um espaço calcinado", abrindo caminho para a "moderna escultura: a escultura da consciência".
Duas décadas mais tarde, Rui Chafes, que em 2015 recebeu o prestigiado Prémio Pessoa, depois de, no ano anterior, ter apresentado, na Fundação Gulbenkian, a exposição antológica *O Peso do Paraíso*, vai estabelecer agora uma relação direta com o artista que abriu portas para uma escultura que também é a sua: a escultura da consciência.



RUI CHAFES, *LARME V*, 2015 © ALCINO GONÇALVES

RUI CHAFES ET ALBERTO GIACOMETTI
Gris, vide, cris

39, Boulevard de La Tour-Maubourg

Segundas, quartas, quintas e sextas,
das 9h às 18h
Sábados, domingos e feriados,
das 11h às 18h
Entrada livre.
(O acesso à sala é limitado)

3 out – 16 dez

Exposição de inverno
Pose e variações

Abre ao público no dia 26, dando a ver um magnífico conjunto de esculturas intemporais, reunido por dois notáveis colecionadores de arte: Calouste Sarkis Gulbenkian e Carl Jacobsen, fundador da Carlsberg.

O tempo de Rodin, artista central desta exposição, foi também o tempo de outros grandes escultores como Jean-Antoine Houdon, Aimé-Jules Dalou, Paul Dubois, Jean-Baptiste Carpeaux, Edgar Degas ou Denys-Pierre Puech. Todos eles estarão representados nesta exposição inédita, dedicada à pose na escultura francesa, principalmente na segunda metade do século XIX, e que junta três dezenas de esculturas das coleções de Carl Jacobsen (1842-1914) e de Calouste Sarkis Gulbenkian (1869-1955).
A exposição, que abre este mês na Galeria Principal do Edifício Sede da Fundação, explora o modo como os escultores franceses adotaram as poses ensinadas na Academia e as adaptaram nas suas criações, seguindo o seu caminho pessoal a partir dos ensinamentos académicos ou afastando-se deles.
Cinco núcleos distintos de objetos darão corpo ao tema proposto, com a figura humana omnipresente, ora inspirada na intemporal mitologia clássica, ora assumindo uma dimensão realista ou intimista.
A exposição é uma organização conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e da Ny Carlsberg Glyptotek de Copenhaga, que a acolherá no próximo ano.

AUGUSTE RODIN, *AS BÊNÇÃOS*, C.1894 © MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN. FOTO: CATARINA GOMES FERREIRA

JEAN-BAPTISTE CARPEAUX, *FLORA*, 1870
© NY CARLSBERG GLYPTOTEK, COPENHAGA. FOTO: ANDERS SUNE BERG

POSE E VARIAÇÕES
Escultura em Paris no tempo de Rodin

Curadoria: Luísa Sampaio

Edifício Sede — Galeria Principal

26 out 2018 — 4 fev 2019

Dois entusiastas colecionadores de arte

Luísa Sampaio, conservadora do Museu Calouste Gulbenkian, explica as linhas gerais desta mostra, destacando o sugestivo diálogo estabelecido entre as peças das duas coleções.

Como surgiu a ideia desta exposição?
Fomos contactados pela New Carlsberg Foundation, que manifestou interesse em desenvolver um projeto expositivo comum. Embora a coleção dinamarquesa seja inteiramente dedicada à escultura, ao contrário da nossa, onde a diversidade é a nota dominante, encontra no seu riquíssimo núcleo de escultura francesa do século XIX um ponto de convergência com a Coleção Gulbenkian.

Que ligações se podem estabelecer?
As coleções do Museu Calouste Gulbenkian e da Ny Carlsberg Glyptotek foram fundadas por dois entusiastas colecionadores de arte. Um dos mais notáveis paralelismos entre os acervos de Carl Jacobsen e de Calouste Sarkis Gulbenkian reside no modo como as esculturas francesas, que ambos adquiriram ao longo da vida, dialogam naturalmente entre si. Rodin, Carpeaux e Dalou são claramente escultores que ambos procuraram acrescentar aos seus acervos. Jacobsen de forma sistemática, no sentido de criar uma amostragem significativa da obra dos autores, Gulbenkian de forma mais "afetiva", procurando ir ao encontro dos exemplares que realmente lhe interessavam, tal como fez com outros núcleos da coleção.

AUGUSTE RODIN, *A ETERNA PRIMAVERA*, 1884 © MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN. FOTO: CATARINA GOMES FERREIRA

Quer destacar algumas obras?
Talvez as duas versões de *Flora,* de Jean-Baptiste Carpeaux: a do Museu Gulbenkian, em mármore, de 1873; e o seu modelo original em gesso, de 1870, da Ny Carlsberg Glyptotek. Saliento ainda uma figura entrelaçada de Rodin, *A Eterna Primavera* (1888), também do nosso museu, e uma figura de pé, *O Jovem Ciclista* (1907), de Maillol, da coleção dinamarquesa. Tal como *O Beijo*, originalmente concebido para representar a história de Paolo Malatesta e Francesca da Rimini, na *Divina Comédia*, de Dante, da qual é, de alguma forma, uma variante, a composição constitui uma afirmação da felicidade amorosa.

A obra, que conheceu enorme sucesso com uma dezena de passagens a mármore e diversas edições em bronze (a exposição apresenta-a em versões de ambos os materiais), foi concebida durante o extenso período de realização de *As Portas do Inferno*, o monumental projeto que ocupou Rodin durante décadas. Já *O Jovem Ciclista* de Maillol encontrou na estatuária arcaica a sua fonte de inspiração direta, uma vez que o artista teve ocasião de admirar na Acrópole o célebre *Efebo de Crítio*. O jovem retratado por Maillol, representado em *contrapposto*, distancia-se, porém, na sua candura muito própria, do protótipo clássico da figura atlética.

Arte e arquitetura entre Lisboa e Bagdade

Revela-se a história desconhecida do raro núcleo de arte iraquiana da Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, um dos mais importantes em todo o mundo.

HAFIDH AL-DROUBI, *FAMILY 2*, 1962 © PAULO COSTA

Entre o final da década de 1950 e o princípio da década de 1970, a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolveu uma fortíssima atividade filantrópica no Iraque, utilizando, para tal, parte das receitas da exploração petrolífera realizada naquele país. Até 1972, ano em que o Governo iraquiano nacionalizou a exploração de petróleo, a Fundação tinha subsidiado a construção e o equipamento de 120 estruturas – escolas, universidades, hospitais e museus –, e apoiado 615 bolseiros iraquianos em pós-graduação e estágios no país e no estrangeiro.

Entre as grandes obras construídas ou apoiadas pela Fundação nessas duas décadas destaca-se o Modern Arts Centre em Bagdade (conhecido por Gulbenkian Hall), que foi o primeiro espaço desenhado de raiz para a exposição de obras de arte moderna no Iraque. Quando este Centro abriu portas, em 1962, a Fundação Gulbenkian adquiriu um importante núcleo de obras iraquianas a que se juntou um outro conjunto de peças, comprado mais tarde, por ocasião da exposição que inaugurou o edifício-sede da Sociedade dos Artistas Iraquianos, em 1966, e cuja construção fora subsidiada pela Fundação.

Estes dois momentos de aquisição formam a base do que é hoje o raro núcleo de arte moderna iraquiana do Museu Calouste Gulbenkian, composto por 31 obras. Gravuras de Rafa Nasiri, Salem Dabbagh e Hashim Samarchi, formados em Portugal na Cooperativa Gravura com bolsas atribuídas pela Fundação em 1968, completam esta coleção singular, cuja constituição é contextualizada nesta exposição.
O ponto de partida da mostra é a Semana Cultural Gulbenkian que a Fundação organizou em Bagdade, em novembro de 1966, e que coincidiu com a inauguração do Estádio do Povo (Al-Sha'ab), um grande complexo desportivo projetado pelos arquitetos Francisco Keil do Amaral e Carlos Manuel Ramos e construído também pela Fundação, que se tornou uma referência no Médio Oriente. Esta construção decorreu em simultâneo com a construção da sede e Museu Gulbenkian, envolvendo avultados recursos. A Semana Cultural teve outro momento alto que será aqui recordado: a organização da exposição, no Gulbenkian Hall, de um conjunto de 70 obras de artistas portugueses e estrangeiros, daquela que viria a constituir a futura Coleção de Arte Moderna da Fundação.
Incluída no ciclo Conversas do Museu Calouste Gulbenkian, a mostra apresenta documentos originais e obras do núcleo iraquiano da Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, a maior parte nunca expostos em Portugal.
Com curadoria de Patrícia Rosas e Ricardo Agarez, esta exposição é um projeto de colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e a Biblioteca de Arte e Arquivos Gulbenkian, com o apoio do Serviço de Bolsas.

ESTÁDIO DE BAGDADE, ARQUITETOS KEIL DO AMARAL E CARLOS RAMOS, 1966 © D.R.

ARTE E ARQUITETURA ENTRE LISBOA E BAGDADE
A Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque, 1957-1973

Curadoria: Patrícia Rosas e Ricardo Agarez

Galeria do Piso Inferior, espaço Conversas, Museu Calouste Gulbenkian

26 out 2018 — 28 jan 2019

Paula Rego em Paris

Contos Cruéis, *a primeira exposição individual de Paula Rego no Musée de l'Orangerie, em Paris, é realizada com o apoio da delegação da Fundação em França*

PAULA REGO, *ANJO*, 1998

A exposição reúne algumas das obras mais emblemáticas da pintora, radicada em Londres há várias décadas, após se ter formado na Slade School of Arts com uma bolsa da Fundação Gulbenkian.
O título da exposição remete para as pinturas narrativas de Paula Rego, as quais, mergulhando na literatura e na cultura visual do século XIX, parecem saídas de contos cruéis, evocando a condição feminina e pondo em causa os códigos sociais. Inspirando-se em manequins, bonecas, máscaras espalhadas no seu ateliê, Paula Rego cria personagens ou animais que contam histórias onde se misturam realidade e ficção, sonhos e pesadelos.
No contexto da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Musée de l´Orangerie, realizam-se, no dia 4 de dezembro, um colóquio internacional e uma jornada de estudos, no Auditório da Orangerie e na Delegação em França da Fundação.

LES CONTES CRUELS DE PAULA REGO

Curadora: Cécile Debray

Musée de l'Orangerie, Paris

17 out 2018 – 14 jan 2019

A programação do mês

A Orquestra Gulbenkian vai marcar presença em oito concertos, os dois primeiros sob a direção do seu novo maestro titular, Lorenzo Viotti. Com alguns concertos já esgotados, aqui ficam algumas sugestões de espetáculos a que poderá assistir. Reserve já o seu lugar.

LORENZO VIOTTI © MÁRCIA LESSA

LORENZO VIOTTI
ORQUESTRA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN
Grande Auditório
Quinta, 4 outubro, 21h00 | Sábado, 6 outubro, 19h00

A estreia de Viotti dar-se-á também com o Coro Gulbenkian, que se junta à Orquestra para interpretar a Canção do Destino de Johannes Brahms num programa que inclui ainda a 1.ª Sinfonia de Mahler (4 e 6/10). Será o primeiro dos cinco reportórios que o novo maestro titular da Orquestra Gulbenkian dirigirá esta temporada.

NELSON FREIRE © D.R.

NELSON FREIRE

Grande Auditório
Domingo, 7 outubro, 18h

Num concerto único, o pianista brasileiro Nelson Freire tocará obras de Beethoven, Debussy, Chopin e Paderewski. A anunciada atuação da Orquestra Filarmónica de Minas Gerais não se realizará devido ao cancelamento da digressão europeia da formação brasileira.

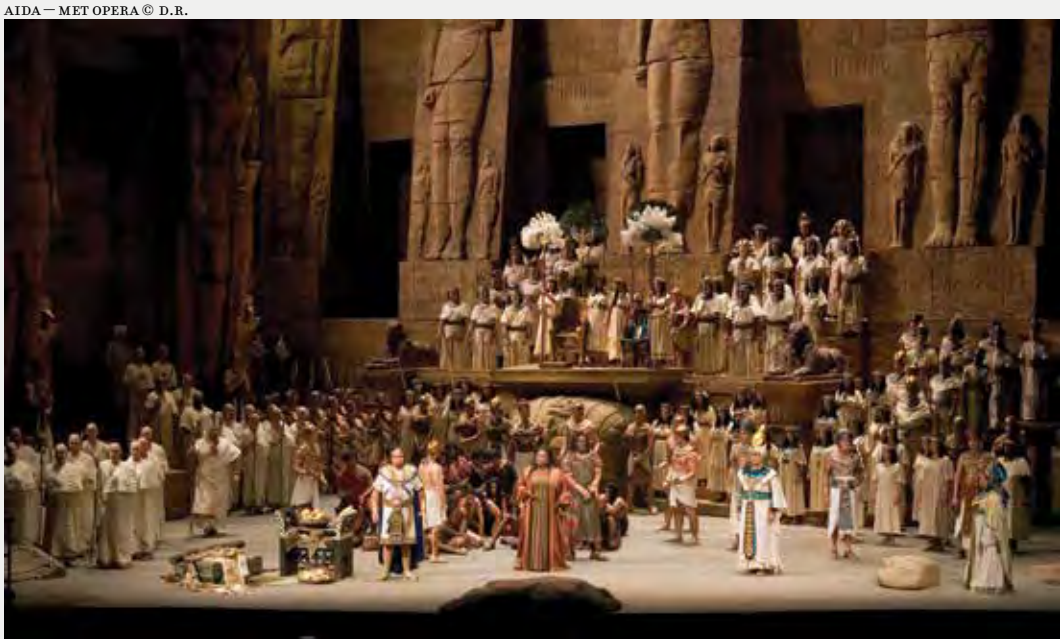
PIOTR ANDERSZEWSKI
DAVID ZINMAN
ORQUESTRA GULBENKIAN

Grande Auditório
Quinta, 11 outubro, 21h
Sexta, 12 outubro, 19h

O pianista polaco Piotr Anderszewski estará em evidência esta temporada, atuando quatro vezes com a Orquestra Gulbenkian e protagonizando, também, um recital a solo. Neste primeiro programa, sob a direção do maestro norte-americano David Zinman, dará a ouvir o Concerto para Piano e Orquestra n.º 3 de Béla Bartók.

PIOTR ANDERSZEWSKI © D.R.

AIDA — MET OPERA © D.R.



KIRILLL GERSTEIN
Grande Auditório
Terça, 16 outubro, 20h

Contemplado com o Gilmore Artist Award, o pianista Kirill Gernstein, nascido na Rússia e naturalizado norte-americano, estreia-se na Gulbenkian Música com um aliciante reportório composto por peças de Beethoven, Lizst, Debussy, Ravel e Janacek.

KIRILL GERSTEIN © MARCO BORGGREVE

PINCHAS ZUKERMAN © PAUL LABELLE

AIDA, Giuseppe Verdi
MET OPERA Live em HD
Grande Auditório
Transmissão em diferido
Sábado, 13 outubro, 11h

Para dar resposta à forte procura de bilhetes para o ciclo Met Opera Live in HD, realizam-se, esta temporada, três transmissões extra: Aida, de Verdi, Sansão e Dalila, de Saint-Saëns, e La Fille du Régiment, de Donizetti. As sessões realizam-se sempre às 11h00 e os bilhetes podem ser adquiridos avulso nas bilheteiras da Fundação.

PINCHAS ZUKERMAN
ORQUESTRA GULBENKIAN
Grande Auditório
Sexta, 19 outubro, 21h
Sábado, 20 outubro, 19h

Sete anos depois da sua última apresentação na Gulbenkian Música, o maestro e violinista israelita Pinchas Zukerman regressa agora para tocar o Concerto para Violino e Orquestra n.º 3 de Mozart. O programa inclui ainda a sinfonia n.º 1 de Johannes Brahms e a peça Kol Nidrei, interpretada pela violoncelista Amanda Forsythe.

Programação completa e bilheteira: gulbenkian.pt

Rumo ao inverno, há muito que fazer

O Gulbenkian Descobrir celebra a chegada do outono com mais uma temporada recheada de atividades.

© GONÇALO BARRIGA

No programa para jovens e adultos deste último trimestre do ano, o destaque vai para três novas exposições temporárias, visitas orientadas, oficinas, cursos, concertos, conferências e outros projetos. A acompanhar a inauguração das exposições *Al Cartio e Constance Ruth Howes*, *Arte e Arquitetura no Iraque* e *Pose e Variações*, haverá conversas com curadores, artistas, convidados e visitas orientadas, mesas-redondas e conferências para ver e ouvir.
Já a partir de novembro chegarão outras novidades, como o projeto artístico intitulado *24 Estórias. Entre Vizinhos* e, por fim, a exposição *Tudo o que tenho no saco – Eça e Os Maias*, que assinala a passagem dos 130 anos da publicação desta obra magna.
Em novembro e dezembro, a Biblioteca de Arte promove várias conversas sobre temas diversos, desde os 100 anos da publicação da obra *A Nossa Casa*, do arquiteto Raul Lino, à representação portuguesa na Bienal de São Paulo durante o Estado Novo.
No último mês do ano tem início um ciclo de **oficinas de desenho**, que se estende até março de 2019 e no qual serão exploradas diferentes técnicas e materiais de desenho e pintura.

© GONÇALO BARRIGA

Na área da música, a programação inclui, como é habitual, os **Concertos de Domingo** e os **Guias de Audição** (que antecedem os concertos da temporada). Destacamos ainda o curso *Claude Debussy ou a reinvenção da música*, que assinala o centenário da morte do compositor. O curso terá três sessões orientadas por Paulo Ferreira de Castro.

Crianças e famílias

No outono, as famílias podem participar na oficina de fotografia inclusiva. **Imagens do sentir**, que convida cada participante a deixar-se orientar pelo tato, pela descrição e pelo som, dando largas à criatividade e às emoções.
Nos próximos meses, além das habituais **oficinas de Natal** no Museu Calouste Gulbenkian, pensadas para explorar a dança e as artes plásticas com crianças e jovens dos cinco aos 15 anos, não faltarão **oficinas de artes plásticas e musicais** para famílias, partindo sempre de uma visita ao museu, de uma exposição temporária ou de uma obra de música.
As famílias com crianças a partir dos três anos poderão participar na oficina-concerto **Era uma vez... A Flauta Mágica**, um espetáculo imersivo construído a partir da música de Mozart, antecedido por uma oficina de construção de máscaras.
Também para os mais pequeninos, teremos as já habituais **Histórias de musear**, momentos de histórias encenadas, apresentadas no espaço do museu e destinadas exclusivamente a famílias com crianças entre os 2 e os 5 anos.
De forma a incluir as famílias com crianças e jovens com necessidades educativas especiais, haverá pela primeira vez uma **visita-oficina em língua gestual portuguesa**, com interpretação para ouvintes, em que se fará uma viagem ao Egito na Coleção do Fundador.
Por fim, sugerimos **Mitomóvel**, um acontecimento teatral que terá lugar em novembro e que apresentará às crianças maiores de oito anos o universo dos mitos e algumas histórias sobre a fundação da Europa.

Mais informações: gulbenkian.pt/descobrir.

Ambientes

Por **Márcia Lessa**

Gustavo Dudamel ensaia a 5ª de Beethoven com a Orquestra Geração, na Fundação Calouste Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa